



Nº 194 – POLICULTIVO: PRÁTICA AGRÍCOLA DE CONSERVAÇÃO ON FARM DE FRUTEIRAS NATIVAS DA AMAZÔNIA

Aparecida das Graças Claret de Souza^{1*}; João Ferdinando Barreto¹; Hécio Barros Saunier²; Edson Barcelos da Silva¹; Maria Geralda de Souza¹

¹ Embrapa Amazônia Ocidental; ²Bolsista Fapeam; *aparecida.claret@embrapa.br

OBJETIVOS

Avaliar os resultados preliminares da prática de policultivo de espécies frutíferas nativas da Amazônia, estimulando o uso e a conservação *on farm* das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Instalou-se em áreas de produtores, policultivo estando o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) e o açaizeiro (*Euterpe oleracea*), frutíferas nativas, ocupando 80% da área e, 20% da área com espécies frutíferas nativas não tradicionalmente cultivadas ou conhecidas de agricultores e/ou consumidores. Culturas alimentares e frutíferas de ciclo curto foram consorciadas para melhor uso da área. A disposição das plantas ocorreu conforme o porte das espécies e área disponível, sendo policultivo linear, com plantio de outras fruteiras na sequência das linhas do cupuaçuzeiro, ou policultivo, com o plantio de outras fruteiras nas laterais das linhas do cupuaçuzeiro.

RESULTADOS

Resultados preliminares, o cupuaçuzeiro após 30 meses de plantio, apresentou bom desenvolvimento vegetativo, altura média de planta de $2,5 \pm 0,2$ m e diâmetro de copa $1,3 \pm 0,2$ m. Aos 36 meses, a 1ª safra, correspondendo a 2.820 frutos/ha, superior à média estadual de 2000 frutos/ha. O açaizeiro, apresentou excelente desenvolvimento vegetativo, iniciando a produção no terceiro ano após plantio. Para as demais fruteiras nativas foi significativo a introdução, pois alguns produtores conheciam o abiu (*Pouteria caimito*), biribá (*Rollinia mucosa*), pajurá (*Couepia bracteosa*) e araçá-boi (*Eugenia stipitata*), porém desconheciam as espécies nativas mapati (*Pourouma cecropifolia*), castanha-de-cutia (*Couepia edulis*) e castanha-de-galinha (*Couepia longipendula*). Das nativas, teve início a produção do araçá-boi, castanha-de-cutia, abiu, biribá e uva da Amazônia. Aos 4 anos de plantio, as fruteiras castanha-de-galinha e pajurá, sequer floresceram.

CONCLUSÃO

Conclui-se, ser o policultivo uma prática benéfica, propiciando ao produtor a adoção de novas espécies, oportunidade de melhoria de renda, dieta diversificada e interesse em conservação.

AGRADECIMENTOS

Embrapa, Fapeam